

emma goldman na revolução russa

cibele troyano e nu-sol*

Monólogo para uma atriz de preto, xales, chapéus, óculos, mala e um guarda-chuva vermelho.

Cena 1

A atriz de costas para o público, no centro do palco. Volta-se.

Deportada! De-por-ta-da!!! De-por-ta-da!

* Pesquisa coordenada por Beatriz Carneiro, com a colaboração de Acácio Augusto, Anamaria Salles, Cibele Troyano e Eliane Knorr. Tradução de Anamaria Salles, Eliane Knorr, Natalia Montebello. Roteiro e encenação: Anamaria Salles, Beatriz Carneiro, Edson Passetti, Eliane Knorr, Gabriel Espiga, Natalia Montebello e Cibele Troyano. Coordenação de Edson Passetti. Realização: Nu-Sol. Apresentada em 28 de maio e 6 de junho de 2007, no Teatro Tucarena, São Paulo/Brasil, com Cibele Troyano como Emma Goldman.

Solta a mala no chão.

De onde? De Nova Iorque, a terra da liberdade! (*levanta o guarda-chuva parodiando a estátua da liberdade*)

Minha querida cidade, metrópole do Novo Mundo. Da América...

(fecha o guarda-chuva e o coloca no chão tal qual uma bengala, com leve alusão coreográfica a qualquer musical da Broadway)

América, repetindo as cenas terríveis (*segura o guarda-chuva fechado com firmeza trazendo-o para a altura do peito tal qual fosse um fuzil*) da Rússia czarista! (*coloca o guarda-chuva ao lado da mala, tira o chapéu e se dirige à platéia*)

Mas hoje, 21 de dezembro de 1919! Eu vou para a Rússia livre! Os odiados Romanof foram finalmente arremessados de seu trono, o czar e sua tropa retirados do poder. Isso não foi o produto de um golpe de Estado; a grande conquista foi alcançada pela rebelião de todo o povo. A revolução de outubro! Dez dias gloriosos. Um terremoto social cujos tremores balançaram o mundo inteiro. (*gesto de punho fechado firme para o alto*)

Sai para a direita, vira-se de costas, e volta-se com um olhar perspicaz, anda para fora do palco e avança para a platéia.

Você acredita que quem assinou a ordem para minha deportação foi nada mais nada menos do que Louis Post? Ele mesmo, meu velho amigo Post! Eu lhe perguntei: “Post, como é possível que você, um liberal assumido, possa ter feito isso?” Sabe o que ele me respondeu? Que não é ele quem cria as leis, simplesmente as cumpre.

Retorna ao palco.

Ah! Eu jamais o perdorei. E tenho certeza que ele jamais se perdoará. Eu poderia surpreendê-lo com uma apelação. (*O tom a seguir se torna mais afirmativo e amoroso*) Mas prefiro ser deportada com Alexander Berkman, o meu Sacha. Ele não tem nenhuma chance de ficar. E depois de todos aqueles anos na prisão eu não o deixaria partir sozinho.

Cena 2

No navio. Sentada sobre a mala, Emma escreve uma carta.

Minha querida sobrinha... Stella. Hoje, 1º. de janeiro, completamos 10 dias de viagem. O ano de 1920 se inicia, para mim, com esperanças e inquietações. Passo como num transe estes dias, reclusa nesta prisão flutuante, sem saber ao certo o que acontece ao meu redor. Os carrascos do “paraíso yanque”, desobedeceram as ordens do governo e nos colocaram a bordo deste velho e fétido barco de transporte militar. Somos 249 passageiros, dos quais 51, (*encara a plateia*) 51 anarquistas. A algumas pessoas, nem ao menos foi permitido recolher seus agasalhos para enfren-

Emma Goldman na revolução Russa

tar o inverno russo. Em meio a caixas de laranjas, lágrimas e saudades, passamos o Natal. Faltam ainda mais de 15 dias para chegarmos. Estou ansiosa e inquieta.

Em pé, segurando a carta e a caneta:

Um dia antes de partirmos, a “Rússia Soviética” publicou uma carta aberta do governo russo me dando boas vindas. Nela se lê: “A Rússia Soviética não persegue ninguém por suas idéias políticas, desde que elas não colaborem de forma ativa com os inimigos dos trabalhadores russos neste momento crítico... desde que elas não colaborem de forma ativa com os inimigos dos trabalhadores russos neste momento crítico”.

Caminha até a boca de cena.

Defendo e sempre defenderei a idéia de que todo ser humano tem o direito de adotar idéias políticas e econômicas que lhe pareçam as mais justas, sem sofrer qualquer tipo de perseguição de quem não pensa como ele.

Retorna. Senta-se sobre a mala para retomar a escrita. Olha firme para a platéia:

Ponto.

Cena 3

A atriz está recebendo um xale russo e com gestos largos, expressão de alegria. Sai do palco em linha reta em direção à platéia.

Nós que fomos levados para fora da América como bandidos fomos recebidos no solo soviético (*pisa fora do palco*) como irmãos daqueles que conquistaram a liberdade. Os operários, os soldados, os camponeses nos cercaram, nos levaram pelas mãos, e nos fizeram sentir como eles.

Volta para o palco. Senta-se. Agora costura o xale russo ganho de presente e fala em tom confidencial.

Estranha sensação. Nestes 4 meses de Rússia sinto-me como uma sonâmbula andando no escuro. Às vezes pareço tropeçar... Não tenho tempo para nada, passo o dia inteiro remendando, cozinhando, tentando solucionar problemas que não acabam, não tenho tempo nem para amar. O meu coração está tão pequenininho que às vezes acho que ele vai parar de bater. Os soldados armados até os dentes dentro das fábricas vigiam os trabalhadores, que cabisbaixos, não ousam falar...

Black-out.

Cena 4

Com licença... (abre o guarda-chuva como se acolhesse uma outra pessoa com quem inicia conversa)

Emma Goldman na revolução Russa

Um jovem operário, bem juvenzinho, me contou que se sentia um verdadeiro prisioneiro... que não podia nem ao menos dar um passeio sem autorização superior. Eu lhe disse: “Proteste! Exija seus direitos!” Ele me sussurrou: “Protestar? Protestar para quem? Diriam que sou um contra-revolucionário e me meteriam na prisão!” E eu perguntei: “E a revolução? Não lhes deu nada?”

(Volta para o centro do palco, fecha o guarda-chuva, encara firme a platéia)

E o jovem me olhou como se eu fosse uma completa idiota e me disse: “Ah! A revolução... *(levanta o braço com o guarda-chuva fechado)* mas isso, já se acabou”. *(solta o braço levando o guarda chuva ao chão)*

Black-out.

Cena 5

Abre o guarda-chuva.

Fica imóvel, encarando a platéia, com o guarda-chuva aberto tal qual fosse um escudo, uma pose de guerreiro em alerta: os pés afastados, o esquerdo na frente do outro. O rosto acima do guarda-chuva.

As feridas ocultas da Rússia revolucionária não podem mais ser ignoradas.

A atriz solta o guarda-chuva aberto de ponta cabeça.

Os fatos apresentados na assembléia dos anarquistas de Moscou, a análise da situação pela Esquerda Socialista Revolucionária e minhas conversas com pessoas simples sem qualquer filiação política, permitiram-me olhar atrás dos bastidores deste teatro revolucionário e enxergar a ditadura sem sua maquiagem. Este espetáculo é algo diferente da apresentação pública. É feito da cobrança de impostos sob a mira de armas, da devastação de cidades e vilas. Do afastamento de qualquer um que ouse pensar em voz alta. As infrações mínimas são punidas com prisão, exílio para áreas desertas do país, execuções! É a morte de todos aqueles que com sua inteligência, fé e coragem ajudaram aos bolchevistas alcançar o poder.

Black-out.

(atriz sentada na cadeira) Estudantes da universidade de Moscou foram expulsos e exilados por protestarem contra a violência da Tcheka. Mas não são penalizadas somente as afrontas “políticas”. Embates meramente acadêmicos são tratados da mesma forma. Assim, a objeção de alguns professores quanto à interferência do Estado nos métodos de instrução foi duramente reprimida.

E tem mais. A idéia fixa de que nada deve se expressar fora das vias do Estado anulou completamente a vida cultural e artística do povo russo. Na poesia e na literatura, nas artes dramáticas, na música e na pintura, nem uma única ode à revolução foi produzida durante estes anos. Em relação às artes, a Rússia nunca foi tão pobre e desolada. A ditadura política dos bolchevistas acabou até com as

Emma Goldman na revolução Russa

relações sociais mais inofensivas. Não há clubes, não há lugares de encontro, nem mesmo um salão de dança. Eu me lembro do choque na expressão de uma secretária do partido quando perguntei: “Os jovens não poderiam se encontrar ocasionalmente para uma dança? livres da supervisão comunista?” (*caricatura da secretária do partido*) “Salões de dança são lugares para concentração de contra-revolucionários, fechamos todos!”

Pausa. Senta-se.

Toda Rússia, até a mais remota aldeia, está coberta de uma rede de polícia, a Tcheka. A obra desta Revolução, que não tem nada de arte, é obrigar os operários ao trabalho exaustivo, passar por cima deles no seu dia-a-dia, prendê-los e fuzilá-los como desertores.

(levanta-se e encara a platéia) In-su-por-tá-vel!!!!

Black-out.

Cena 6

Conversando com um imaginário grupo de amigas

Na América, eu desprezaria o bem-estar no ambiente de trabalho, eu o consideraria um paliativo barato. Mas na Rússia socialista, a visão de mulheres grávidas trabalhando sob um ar sufocante de tabaco, saturando de veneno os que ainda nem nasceram e a si mesmas, parece-me um grande mal. Em várias fábricas que visitei na companhia da Lisa Zorin, secretária do

partido comunista de Petrogrado, constatei não haver banheiros. “Lisa, e os banheiros?” “Banheiros? não há espaço disponível nas fábricas.” “Mas, se a revolução não pode cuidar nem destas pequenas melhorias, para que ela serviu então?” “Os trabalhadores *alcançaram o poder. Agora eles estão no poder*, e têm coisas mais importantes para se preocupar do que...banheiros! Camarada Emma Goldman, não me importune com estas questões fúteis!”

Black-out.

Cena 7

A atriz no escuro:

O aniquilamento paulatino das crianças pela fome, do qual fui tomando conhecimento aos poucos, é o método geral usado nos chamados reformatórios infantis. As escolas e colônias para as crianças “problemáticas” são verdadeiras prisões.

Cena 8

A atriz sai em disparada para a platéia onde encontra...

Angélica, Angélica! minha querida Angélica Balabano, foi para isso que se fez a revolução? Responda. Foi pra isso? Por favor, Angélica, me dê uma explicação plausível! Não, Angélica, não me diga que é a vida a culpada de tanta injustiça. Não posso silenciar, Angélica. Não quero perder meu chão. Não devo ficar omissa vendo

Emma Goldman na revolução Russa

isso tudo acontecer. Você, secretária da internacional, que está tão próxima de Lênin, consiga um encontro! Afinal não é ele que tudo sabe sobre o destino? Preciso ir falar com ele. E Sacha irá comigo.

Cena 9

De volta ao palco.

Sacha, ele não me convenceu. Foi petulante! Você viu quando ele me interrompeu e falou que minha revolta contra as prisões não passava de sentimentalismo? Esse Lênin. Sacha, simplesmente tentou me calar quando tachou de “idéias burguesas” meus argumentos em favor da liberdade de expressão. O pior foi quando tentou nos seduzir, dizendo que os anarquistas de idéias, de idéias!, teriam um futuro brilhante na Rússia!!! Ainda por cima, teve a coragem de nos propor que fizéssemos algo de útil para recuperar nosso equilíbrio revolucionário! Fazer o quê de útil, se nossas propostas só são aceitas se estiverem submetidas à terceira internacional? Lembra quando o ilustre comissário da educação Lunacharsky me convidou a colaborar com ele? Disse que me aceitaria desde que eu estivesse disposta a deixar de ser um pássaro livre! Não, Sacha, eu não acredito que você ainda insista em colaborar com eles! Como eles podem te convencer que isso tudo é passageiro? Não, Sacha, eu não acredito no que estou ouvindo. Meus ouvidos não querem acreditar que é você que está me dizendo que minhas críticas são sentimentais. Não, senhor Berckman, não são. E muito menos são coisas de mulher. Sacha, saiba que nunca, nem você, nem ninguém vai conseguir me provar que os fins justificam os meios!!! Que o indivíduo não conta! Ah,

Sacha, você sabe muito bem que Kropotkin já havia antecipado tudo isso. Parece que esqueceu as dificuldades que tivemos para organizar o enterro dele. Você está cego! E ainda por cima estúpido! Por favor, volte à sua *razão!*

Black-out.

Cena 10

Sacha, vou reler a nossa carta antes de enviá-la.

Petrogrado, 05 de março de 1921.

Silenciar neste momento, é impossível e até criminoso. Os acontecimentos recentes forçam-nos, anarquistas, a falar e explicitar nossa atitude diante da situação em que vivemos. O espírito da agitação e descontentamento que se manifesta entre os trabalhadores e os marinheiros é o resultado de causas que merecem muita atenção. O frio e a fome provocaram a insatisfação. E a ausência de qualquer oportunidade de discussão e crítica está forçando os trabalhadores a trazerem suas reivindicações a público. No que diz respeito ao conflito com o governo soviético, nós, os trabalhadores e marinheiros, insistimos que este deve ser resolvido não pela força das armas, mas através de um acordo fraternal e revolucionário. Se o governo soviético recorrer ao derramamento de sangue nesse momento, não intimidará nem silenciará os trabalhadores. Ao contrário, servirá apenas para agravar os problemas e fortalecer a contra-revolução interna.

Emma Goldman na revolução Russa

Ainda mais, o uso da força pelo governo dos operários e camponeses contra os trabalhadores e marinheiros terá um efeito negativo no movimento revolucionário internacional e resultará num prejuízo incalculável para a revolução social. Camaradas bolchevistas, reflitam antes que seja demasiado tarde. Não brinquem com fogo, diante de uma decisão tão séria e definitiva. Submetemos-lhes a seguinte proposta: que seja escolhida uma comissão de 5 pessoas, incluindo 2 anarquistas. Esta comissão deve ir ao Kronstadt para resolver o conflito por meios pacíficos. Na situação presente, esse é o método mais radical e terá uma significação revolucionária internacional. Assinado: Alexander Berkman e Emma Goldman.

Cena 11

A atriz entra, transtornada, cabelos soltos, e vai até o centro do palco.

Nosso apelo não foi levado em consideração. Dois dias depois de nossa carta a Zinoviev, Trosky, o mesmo Trostky que anos atrás dizia que o Kronstadt era o orgulho e glória da revolução, ordenou por dez dias e dez noites o seu bombardeio. Hoje Kronstadt se rendeu. Com um saldo de 18 mil amigos da revolução russa, mortos como patos. Este silêncio que cai sobre Petrogrado, é mais assustador do que o bombardeio incessante das noites anteriores. Ninguém se atreve a falar. Nas ruas as pessoas estão perplexas. Com os corações destroçados. Seus rostos espelham dor e angústia pelo que virá. Há algo morto dentro de mim. Kronstadt fez romper o último fio que me ligava aos bolchevistas.

Luz em resistência. Black-out.

Cena 12

A atriz no centro do palco.

No Décimo Congresso do Partido Comunista Russo, Lênin anunciou que a mais impiedosa guerra deveria ser declarada contra o que denominou “elementos anarquistas pequeno-burgueses”. Muitos dos nossos foram presos, executados sem o menor motivo ou explicação. *(veste o chapéu, coloca um xale preto nas costas, os óculos, pega o guarda-chuva e mala, encara a platéia)*. Decidi deixar o país.

(Vira-se de costas).

1º. de dezembro de 1921! Meus sonhos destruídos, meu coração uma pedra.

Cena 13

A atriz sentada no trem.

Vou escrever um livro. A execução de tantos e queridos companheiros não pode ser esquecida. A dura experiência destes dois anos não abalou minha fé na revolução. Mas me fez ver de perto que o Estado, conservador e estático é sempre capaz de destruí-la. Eu estou pesada com a tragédia da Rússia. Mas tenho de erguer minha voz contra os crimes cometidos em nome

Emma Goldman na revolução Russa

da Revolução. Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga. (*Levanta-se, sem óculos, sem chapéu*) Se eu tivesse de resumir meus argumentos em uma expressão, diria: a tendência, inerente ao Estado, é de concentrar, monopolizar todas as atividades sociais; a natureza da revolução, ao contrário, é expandir-se, ampliar-se. A revolução é um processo violento. Mas, se tem como único resultado uma mudança de ditadura, ela não tem nenhum valor. A revolução é o início de tudo. *Pára:* Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga. Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga. Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga. Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga... Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga...

Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga... Eu serei ouvida, não importa se como amiga ou inimiga...

Fim

Indicado para publicação em 7 de maio de 2007.